



INTERDISCIPLINARITY UNDER THE VULNERABILITY OF WOMEN TO AIDS: THEORETICAL REFLECTION

INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DA VULNERABILIDADE DE MULHERES À AIDS: REFLEXÃO TEÓRICA

INTERDISCIPLINARIEDAD EN EL CONTEXTO DE LA VULNERABILIDAD DE MUJERES AL SIDA: REFLEXIÓN TEÓRICA

Carla Marins Silva¹, Octavio Muniz da Costa Vargens²

ABSTRACT

Objective: to discuss the interdisciplinary context of women's vulnerability to HIV/AIDS. **Method:** a descriptive study of theoretical reflection, with literature search to support reflection on the topic in question. **Result:** the challenges of contemporary society reflected in the health sector, due to the diversity of needs and specificities of the disease process. Soon, interdisciplinarity is important for the incorporation of disciplines in the social studies of populations and their exposure to risk of disease, encouraging responses to the presented demands. AIDS is a complex problem and should involve all sectors of society and various disciplines, besides the flagship health. **Conclusion:** the professionals who work at the control of STDs / AIDS and the care for women should reflect on such subjectivity of this issue, invest in new shares and build knowledge to obtain good results in health promotion from the acquisition of skills for interrelation and interaction between disciplines, with popular participation in decision-making process for conducting live healthy. **Descriptors:** women's health; nursing; public health; intersectoral action.

RESUMO

Objetivo: discutir a interdisciplinaridade no contexto da vulnerabilidade de mulheres à infecção pelo HIV/AIDS. **Método:** estudo descritivo, de reflexão teórica, com busca na literatura para respaldar a reflexão sobre o tema em questão. **Resultado:** os desafios da sociedade atual refletem no setor saúde, devido à pluralidade de necessidades e especificidades do processo saúde-doença. Logo, a interdisciplinaridade é importante pela incorporação de disciplinas sociais nos estudos de populações e sua exposição ao risco de adoecimento, favorecendo respostas às demandas apresentadas. A aids é um problema complexo, devendo envolver todos os setores da sociedade e diversas disciplinas, além das emblemáticas da saúde. **Conclusão:** os profissionais que trabalham no controle das DSTs/aids e na assistência à mulher, devem refletir sobre a tamanha subjetividade desta questão, investir em novas ações e construir conhecimentos para a obtenção de bons resultados de promoção da saúde a partir da aquisição de competências para inter-relação e interação entre as disciplinas, com participação da população no processo de decisões para a condução do viver saudável. **Descritores:** saúde da mulher; enfermagem; saúde pública; ação intersectorial.

RESUMEN

Objetivo: discutir la interdisciplinariedad en el contexto de la vulnerabilidad de mujeres a la infección de VIH/SIDA. **Método:** estudio descriptivo, de reflexión teórica, con búsqueda en la literatura para respaldar la reflexión sobre el tema en cuestión. **Resultado:** los retos de la sociedad actual se reflejan en la sanidad, debido a la pluralidad de necesidades y especificidades del proceso salud-enfermedad. Por tanto, la interdisciplinariedad es importante en virtud de la incorporación de disciplinas de ciencias sociales en los estudios de poblaciones y su exposición al riesgo de enfermedad, favoreciendo respuestas a las demandas presentadas. El sida es un problema complejo, debiendo implicar a todos los sectores de la sociedad y diversas disciplinas, además de las emblemáticas de la salud. **Conclusión:** los profesionales que trabajan en el control de las Enfermedades Sexualmente Transmisibles/sida y en la asistencia a la mujer, deben reflexionar sobre lo subjetivo de la cuestión, invertir en nuevas acciones y construir conocimientos para la obtención de buenos resultados de fomento de la salud a partir de adquisición de competencias para una interrelación e interacción entre disciplinas, con participación de la población en el proceso de decisiones para la consecución de un vivir sano. **Descritores:** sanidad de la mujer; enfermería; sanidad pública; acción intersectorial.

¹Enfermeira obstétrica, Mestre em Enfermagem. Aluna Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ. Professora substituta do Departamento Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Enfermagem, Mulher, Saúde e Sociedade/NEPEN - MUSAS. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: carlamarins@hotmail.com; ²Enfermeiro obstetra, Doutor em Enfermagem. Professor Titular da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas Enfermagem, Mulher, Saúde e Sociedade/NEPEN - MUSAS. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: omcvargens@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A área da saúde abrange a pluralidade e a complexidade em seu objeto, sendo necessária a abordagem interdisciplinar. As origens gregas da palavra saúde como inteiro e integridade mostram que não é possível a fragmentação da saúde. Deve-se partir da visão holística, compreendendo-a na troca de ideias entre diversas disciplinas.¹

No século XX surgiu a interdisciplinaridade como novo modelo de produção discursiva no campo das ciências, caracterizada pelo uso de diferentes campos de conhecimento, com os níveis hierárquicos cooperativos e com diálogo. Neste paradigma, novas disciplinas ou subdisciplinas são geradas pela intercessão de alguns aspectos conceituais ou metodológicos, tendo como núcleo discursivo comum à saúde pública. A produção teórica deste modelo prevê a continuidade da construção de novos objetos específicos, pelas novas disciplinas em questão, como por exemplo, objetos advindos da vida humana. Este contexto favorece a incorporação de disciplinas sociais ao campo da saúde Coletiva, ocupando-se de atitudes e comportamentos, condições e estilos de vida, cultura e o papel desses aspectos sociais na determinação ou na exposição das doenças coletivas.²

Diante disso, a proposta deste estudo é debater a interdisciplinaridade e a vulnerabilidade de mulheres à infecção pelo HIV/AIDS, pois partimos do princípio de que a epidemia da Aids é assumida como um problema complexo, devendo envolver todos os setores da sociedade e diversas disciplinas, além das emblemáticas da saúde.

No Brasil, analisando dados preliminares, em 2006, foram registrados 32.628 casos de AIDS. Em 2005, foram 35.965 casos.³ Com o aumento do número de casos por via heterossexual, aumentou-se também a participação das mulheres no perfil epidemiológico da doença, constatada na progressiva redução da razão de sexo entre todas as categorias de exposição, de 24 homens : 1 mulher, em 1985, para 2 homens : 1 mulher, em 1999/2000.⁴

O aumento da incidência da aids na população feminina tem se tornado um grave problema de saúde pública, preocupando a comunidade científica e o governo. Este aumento da infecção na população feminina coloca duas questões importantes para discussão: a primeira que fala dos padrões biológicos da doença em relação à mulher e a segunda que trata da possibilidade de proposta de mudança no comportamento

sexual como estratégia de prevenção.⁵ Neste contexto, a interdisciplinaridade é um importante instrumento para interpretar, planejar e avaliar as ações em saúde.

As transformações e os novos desafios da sociedade atual refletem, de forma importante, no setor saúde, por conta da pluralidade de necessidades e especificidades do processo saúde-doença. Com isso, os pesquisadores e os profissionais de saúde são desafiados nos campos epistemológicos e metodológicos para centrar no ser humano, no individual e no coletivo, para alcançar o sucesso das ações de prevenção da infecção pelo HIV.⁶

• Alguns conceitos para entender interdisciplinaridade

A partir da complexidade da temática, busco as respostas para algumas indagações, colocando o conceito de interdisciplinaridade como ponto de partida para este estudo.

O que significa interdisciplinaridade? O que significa interdisciplinaridade para os pesquisadores e profissionais de saúde? Este paradigma consegue dar conta dos problemas emergentes da sociedade atual? Quais contribuições a interdisciplinaridade traz para a Saúde Pública ou coletiva? É possível colocar em prática este paradigma? Que abordagens teórico-metodológicas cabem neste paradigma? Como podemos inovar os conhecimentos no campo da saúde pública? Como podemos responder a complexidade das demandas da sociedade? Como podemos agir e pensar frente as doenças emergentes? E as mudanças demográficas? A interdisciplinaridade é suficiente para repensarmos teorias?

O Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa⁷ traz a ideia de interdisciplinaridade em dois verbetes, que são assim definidos:

Interdisciplinar – 1 – que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou ramos de conhecimento; 2 – É comum a duas ou mais disciplinas.

Interdisciplinaridade- propriedade de interdisciplinar

O dicionário de sinônimos Priberam da língua Portuguesa *online*⁸ definiu assim:

Interdisciplinar – 1 – que implica relações entre várias disciplinas ou áreas de conhecimento; 2- que é comum a várias disciplinas.

Não se pode pensar no termo interdisciplinaridade de ordem epistemológica sem o estabelecimento do termo disciplinaridade.

Silva CM, Vargens OMC.

Interdisciplinarity under the vulnerability of women's...

A disciplina tem o mesmo sentido que ciência. E disciplinaridade significa a exploração científica especializada de determinado domínio homogêneo de estudo, isto é, o conjunto sistemático e organizado de conhecimentos que apresentam características próprias nos planos do ensino, da formação, dos métodos e das matérias.^{9:72}

Vale a pena fazer uma distinção entre *multi* e *pluridisciplinar* com a interdisciplinaridade, já que, apesar dos equívocos epistemológicos, estes termos não possuem o mesmo significado. O termo multidisciplinar representa um agrupamento de módulos disciplinares: “é uma simples justaposição, num trabalho determinado, dos recursos de várias disciplinas, sem implicar necessariamente um trabalho em equipe e coordenado”.^{9:72} Assim, estuda-se um objeto sob diferentes ângulos, todavia sem um acordo prévio sobre métodos ou conceitos a serem utilizados. O termo interdisciplinaridade tem sido empregado frequentemente nos últimos anos, com diferentes perspectivas de interpretação e em diferentes áreas de conhecimento. Entretanto, muitas vezes, no uso em pesquisas ou na resolução de problemas, pode ser deturpado com trabalho em equipe ou em grupo devido ao modismo do conceito.⁶ Deve-se atentar para a forma do modismo que o interdisciplinar assume atualmente, pois negligencia a sua importância para reflexão na ciência moderna.⁹ Fica evidente que é um avanço a possibilidade de crítica a interdisciplinaridade como manifestação de moda, assim como a intervenção do fenômeno da globalização que influencia o pensamento atual sobre a temática.¹⁰

Apesar de tudo que já foi dito sobre a temática, ainda não existe, formalmente, um conceito capaz de unir pesquisadores, filósofos e educadores em um consenso.¹⁰ A interdisciplinaridade tem como característica a emergência de subdisciplinas conceitualmente densas com novos métodos de investigação e novas perspectivas teóricas, resultado da intersecção de disciplinas, com especialização em novos objetos.²

A ciência aponta a possibilidade de diálogo interdisciplinar compreensível, aproximando os saberes científicos de diversos campos do conhecimento, sem excluir, totalmente, a disciplinaridade.¹⁰

O pensamento da interdisciplinaridade teve origem com os filósofos gregos, na ideia de formar um homem integral. Retomando aos dias atuais, pode-se observar que, na década de 60, alguns trabalhos mostraram a possibilidade de unificar conhecimentos que

foram se fragmentando nos espaços especializados. Após a década de 70, é que a interdisciplinaridade ganha maior impulso com as discussões de um encontro sobre o tema organizado pela comunidade europeia.⁹

No Brasil, em 1976, as ideias de interdisciplinaridade, advindas do Congresso ocorrido em Nice, foram introduzidas por Japiassú,⁹ responsável pela veiculação do tema a partir da filosofia do sujeito.¹⁰ É necessário que haja intercomunicação entre as disciplinas, com diálogo compreensível, permitindo uma verdadeira modificação da disciplinaridade contextualizada como doença.⁹

Perante o aumento de informações e hiperespecialização do conhecimento, na década de 90, passa-se a buscar uma nova epistemologia, para construção de modelos e concepções mais próximos da realidade.⁶ Em 1998, ocorreu em Campina Grande, Brasil, o Simpósio Interdisciplinaridade em Questão, onde a interdisciplinaridade foi amplamente discutida. Vale destacar que os discursos apresentados no evento não conseguiram superar a visão idealista da filosofia do sujeito. Estes se baseiam na ultrapassagem da divisão dos conhecimentos a partir do diálogo entre as disciplinas.¹⁰

Vale lembrar que as ideias de Japiassú valorizam os conceitos e métodos na geração da interdisciplinaridade, todavia, mostram uma visão a-histórica do objeto interdisciplinar, a sobreposição do sujeito sobre o objeto e criação de uma superdisciplina como método.¹⁰

Como crítica à perspectiva da Filosofia do sujeito, defendida por Japiassú, alguns autores defendem o paradigma marxista dialético. Jantsch e Bianchetti defendem que a interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir dos modos de produção histórica vigente, pois “a construção histórica de um objeto implica a constituição do objeto e a tensão entre o sujeito pensante e as condições objetivas (materialidade) para o pensamento”.^{11:11} Os autores citados acima criticam a vinculação da interdisciplinaridade à filosofia do sujeito já que recusam a interpretação de que o homem é supervalorizado no processo de construção do conhecimento (acepção subjetivista); recusam a ideia de que a interdisciplinaridade refere à concepção de método (acepção iluminista) e rejeitam a ideia de que o trabalho em equipe é o meio para a concretização da interdisciplinaridade.¹¹ Estes defendem a concepção dialética ou histórica da produção do conhecimento, em que nem o objeto e nem o sujeito são autônomos.

O que se pretende é a busca de integração, estabelecendo formas de totalidade em um campo de saber complexo, heterogêneo e pluralista, com objetivo de resgatar a unidade perdida ao longo da história.⁶ Vale destacar que para isso, o pesquisador deve considerar o tempo, o espaço e o contexto biopsicossocial que constituem a realidade, considerando a irredutibilidade e complexidade do ser humano.

Neste modelo, a produção teórica presume a construção de objetos específicos pelas novas disciplinas em questão. Algumas subdisciplinas, provenientes das ciências humanas, constroem novas disciplinas ou subdisciplinas, tendo como núcleo discursivo a saúde pública.² Vale lembrar que a incorporação das disciplinas sociais (antropologia, sociologia, geografia e história) é importante para estudos de populações específicas e sua exposição ao risco de adoecimento.

Com este paradigma atuante, surgiram muitos estudos interdisciplinares possuindo como temática objetos estratégicos, relacionados à vida humana. Dentre estes, estudos sobre a interpretação da origem e persistência de doenças endêmicas em certos grupos populacionais.²

A epidemia da aids em mulheres é um exemplo importante da necessidade do uso da interdisciplinaridade, já que é necessária a compreensão das atitudes e comportamentos, estilos de vida e todos os aspectos socioculturais envolvidos na exposição ao risco. A complexidade e magnitude da epidemia que se configura, atualmente, estão, entre outros motivos, na “cegueira” das mulheres em relação ao risco.

• O campo da saúde pública e interdisciplinaridade

A partir das necessidades de intervenções concretas para resolução dos problemas da sociedade, ocorre um questionamento sobre a competência de disciplinas isoladas ou saberes fragmentados responderem a complexidade das necessidades da sociedade. Atualmente, existem duas tendências: a primeira que se refere à hiperespecialização e fragmentação do saber pela multiplicação de disciplinas nas universidades e em centros de pesquisas, gerando um conhecimento parcial sobre a realidade; a segunda se refere ao reconhecimento da necessidade de ultrapassar as fronteiras disciplinares para superação das consequências negativas da fragmentação.¹²

O saber chegou a tal ponto de esmigalhamento, que a exigência interdisciplinar mais parece em nossos dias

a manifestação de um lamentável estado de carência. (...) O interdisciplinar se apresenta como o remédio mais adequado à cancerização ou à patologia geral do saber.^{9:30}

Para superação do enfoque biomédico, curativista e fragmentado e do pensamento simplificador, deve-se buscar a interdisciplinaridade na prestação de serviços, na associação entre docência e serviço, na interface do biológico com o social e nas relações interdisciplinares.¹

Ao analisar o campo da saúde pública, pode-se perceber que houve um aumento da complexidade em relação as práticas e a maneira de intervenção social é impossível englobá-la ou reduzi-la a uma única disciplina ou paradigma monodisciplinar.² Logo, é um campo *pluri* e interdisciplinar, por conta das naturezas biológica, social e psicológica, para enfrentamento dos processos de saúde-doença e para a proposta centrada na qualidade de vida e de saúde dos indivíduos.

O campo da saúde coletiva possui uma complexidade tamanha que perpassa por suas práticas, seus discursos disciplinares e suas formas de expressão acadêmicas. Com isso, dá origem a um conjunto de intervenções teóricas, políticas, sociais e culturais.²

Vale destacar que este campo oferece apreensão da dimensão social do processo saúde-doença, não sendo formado, somente, por um conjunto de disciplinas científicas parcelares que abarcam diferentes problemas de saúde e alternativas para resolução.¹³ Todavia, não se pode ocultar o fato de que a tradição trouxe o predomínio do paradigma clássico de investigação epidemiológica com abordagem tipicamente analítica e biologicista, identificada como única abordagem deste processo.

Após a década de 80, com discussões sobre os limites da epidemiologia clássica quanto a dimensão social, surgiram a epidemiologia crítica que tinha objetivo de incluir o social em suas análises, ou seja, implantação de abordagens teórico-metodológicas do campo das ciências sociais na área dos Serviços de saúde nas políticas de Saúde e de planejamento.¹³

Face ao exposto, os paradigmas ou tradições de investigações vigentes apresentam limitações na resolução de problemas emergentes presentes na ciência normal.

Assim, o campo da Saúde Pública, devido à sua diversidade, dá início à novas perspectivas para a união de diversas disciplinas na análise de problemas que se apresentam. Ou seja, a interdisciplinaridade obriga cada especialista

Silva CM, Vargens OMC.

a transcender sua própria especialidade, avaliando seus próprios limites para receber as contribuições das outras disciplinas.⁹No contexto da vulnerabilidade à aids, podemos pensar seus objetos de estudo na realidade e explorada por diferentes disciplinas científicas, já que os riscos biológicos são agravados por vários fatores socioculturais como a subordinação econômica, sociocultural, física e sexual da mulher que as deixam com poucos recursos para controlar sua exposição às DST/HIV, devido à falta de poder de barganha nas relações sexuais e a conseqüente dificuldade de exigir um comportamento sexual seguro de seu parceiro.¹⁴

Os profissionais de saúde, que trabalham em busca do controle das DST/AIDS e na assistência a mulher, devem refletir sobre a tamanha subjetividade desta questão, investir em novas ações e construir conhecimentos para a obtenção de bons resultados de promoção da saúde. Além disso, adquirir competências para inter-relação e interação entre as diversas disciplinas para ampliação de fronteiras, com participação da população no processo de decisões para a real condução do viver saudável.^{6,15,16}

CONCLUSÃO

No contexto da epidemia da aids, vale destacar que, não necessariamente, as mulheres mudaram ou irão mudar suas atitudes de risco para diminuir sua vulnerabilidade, pois existe uma série de fatores, subjetivos e complexos, que levam a esta situação. Logo, são necessárias intervenções concretas na resolução dos problemas da sociedade.

A interdisciplinaridade dá conta de atender às ameaças emergentes, em especial a aids, que desvelam o cenário complexo do novo paradigma. Para isso, devem existir propostas de ações consistentes com articulação de diversas áreas como educação, prevenção, informação, assistência a saúde, políticas entre outros, que precisam ser atualizadas de acordo com os avanços científicos.¹²

Vale lembrar que o conhecimento essencial para o enfrentamento da epidemia da Aids está em constante construção, com necessidade de ações contínuas na sociedade atual.

REFERÊNCIAS

1. Nunes ED. A questão da interdisciplinaridade no estudo da Saúde Coletiva e o papel das Ciências Sociais. In: Canesqui AM, organizador. Dilemas e Desafios das Ciências

Interdisciplinarity under the vulnerability of women's...

Sociais na Saúde Coletiva. São Paulo (SP): Hucitec/Abrasco; 1995. p.95-113.

2. Luz MT. Complexidade do campo da Saúde Coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade de saberes e práticas - análise sócio-histórica de uma trajetória paradigmática. Saude soc. 2009 June;18(2):304-11.

3- Ministério da Saúde [Internet]. Programa Nacional de DST e Aids. AIDS em números: AIDS no Brasil [cited 2005 Nov 145]. Brasília (DF): MS. Available from: <http://www.aids.gov.br/data/Pages/LUMIS13F4BF21PTBRIE.htm>.

4- Ministério da Saúde [Internet]. Programa Nacional de DST e Aids. Dados e pesquisas em DST e Aids: dados de DST. Brasília (DF): MS. Available from: www.aids.gov.br

5- Barbosa RM. Feminismo e aids. In: Parker R, Galvão J, organizadores. Quebrando o silêncio: mulheres e aids no Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Relume-Dumará; 1996. p. 153-68.

6. Erdmann AL, Meirelles BHS. A interdisciplinaridade como construção do conhecimento em saúde e enfermagem. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2005 July/Sept [cited 2012 July 27];14 (3):411-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n3/v14n3a13.pdf>

7. Houaiss A, Villar MS, Franco FMM. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. 1. Ed. Rio de Janeiro (RJ): objetiva; 2001.

8. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [Internet]. [cited 2010 Apr 04]. Available from: <http://www.priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx?pal=chave>.

9. Japiassú H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro (RJ): Imago; 1976.

10. Alves RF, Brasileiro MCE, Brito SMO. Interdisciplinaridade: um conceito em construção. Episteme. 2004 july/dec; 19:139-48.

11. Jantsch AP, Bianchetti L. Interdisciplinaridade: Para além da filosofia do sujeito. In: Jantsch AP, Bianchetti L, organizadores. Interdisciplinaridade. Para além da filosofia do sujeito. Petrópolis (RJ): Vozes; 2008. p.11-24.

12. Artmann E. Interdisciplinaridade no enfoque intersubjetivo habermasiano: reflexões sobre planejamento e AIDS. Ciênc Saúde Coletiva. 2001; 6(1):183-95.

13. Alvarenga AT. A Saúde Pública como campo de investigação interdisciplinar e a

Silva CM, Vargens OMC.

Interdisciplinarity under the vulnerability of women's...

questão metodológica. *Saúde Soc.* 1994; 3(2):22-41.14. Lowndes CM. Doenças sexualmente transmissíveis. In: Giffin K, Costa SH, organizadoras/autoras. *Questões de saúde reprodutiva.* Rio de Janeiro (RJ): Editora fioCruz; 1999. p. 253 -79.

15. Araújo JL, Torres DVM, Silva KVLG, Silveira LC. The necessary dialogue for effective interdisciplinarity in public health: contributions from Jünger Habermas's communication

THEORY. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2009 July/Sept [cited 2012 July 27];3(2):741-8. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/188/pdf_929

16. Giami A. Representations du SIDA: une theorie sexuelle du SIDA. *Rev enferm UERJ* [Internet]. 2006 Jan/Mar [cited 2012 July 27];14(1):113-21. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v14n1/v14n1a18.pdf>

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2012/01/26
Last received: 2012/09/21
Accepted: 2012/09/22
Publishing: 2012/10/01

Corresponding Address

Carla Marins Silva
Rua Lima Drumond, 34/ 808 – Vaz Lobo
CEP: 21361-020 – Rio de Janeiro (RJ), Brazil